

Proposta de sequência didática para a leitura de *fake news* sob a perspectiva do pensamento crítico

Didactic sequence proposal for reading *fake news* from the perspective of critical thinking

Allison Guimarães Andrade

RESUMO: Este artigo apresenta parte de uma dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, cujo assunto compreende o desenvolvimento do pensamento crítico (Lipman, 1995) por meio da leitura de *fake news*. O tema deste estudo abrange a apresentação de uma proposta de sequência didática para a leitura de *fake news*, de modo a oferecer aos discentes critérios para a identificação de notícias falsas. Tal estudo justificou-se devido ao interesse dos alunos em construir mais estratégias linguísticas e discursivas para a identificação de notícias falsas. Dessa maneira, o objetivo deste artigo é propor uma sequência didática para a leitura de *fake news*, de modo a exercitar no aluno um modelo de pensamento pautado em critérios utilizados para a identificação de notícias falsas. Como procedimento metodológico para a delimitação de critérios, foi escolhida a pesquisa qualitativa-interpretativa. Os autores que oferecem suporte teórico para este estudo abrangem Lipman (1995; 1997), Vigotsky (2009), Lopes-Rossi (2006), Downes (1995), entre outros. Como resultados, pudemos delimitar que as propriedades genéricas e os argumentos falaciosos presentes nas *fake news* podem servir como critérios para o reconhecimento de notícias falsas.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake News*. Pensamento Crítico. Formação de Professores.

ABSTRACT: This article presents part of a Master's thesis in Applied Linguistics, whose subject comprises the development of critical thinking (Lipman, 1995) through the reading of *fake news*. The theme of this study includes the presentation of a didactic sequence proposal for reading *fake news*, in order to offer students criteria for the identification of false news. This study was justified due to the students' interest in building more linguistic and discursive strategies for the identification of false news. Thus, the objective of this article is to propose a didactic sequence for reading *fake news*, in order to exercise in the student a thought model based on criteria used to identify false news. As a methodological procedure for the delimitation of criteria, qualitative-interpretative research was chosen. The authors who provide theoretical support for this study include Lipman (1995; 1997), Vigotsky (2009), Lopes-Rossi (2006), Downes (1995), among others. As a result, we were able to define that the generic properties and the fallacious arguments present in *fake news* can serve as criteria for the recognition of false news.

KEYWORDS: *Fake News*. Critical thinking. Teacher training.

Introdução

O presente artigo é produto de parte de uma dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada¹, cujo tema delineia-se em torno do desenvolvimento do pensamento crítico (LIPMAN, 1995) por meio da leitura de *fake news*. O tema deste estudo abrange a apresentação de uma proposta de sequência didática para a leitura de *fake news*, de modo a oferecer aos discentes critérios para a identificação de notícias falsas.

A escolha por um trabalho centrado em *fake news* deveu-se ao fato de que em nossa carreira docente, pudemos observar que tornou-se crescente haver questionamentos dos discentes acerca de como construir mais ferramentas para identificar uma notícia falsa por meio da leitura. Observamos que tal interesse adveio do fato de que, por estarem inseridos em redes sociais, tais como Facebook e Whatsapp, os alunos têm contato com publicações cujos conteúdos levantam suspeitas quanto à veracidade.

Nessa perspectiva pedagógica, vale ressaltar matéria veiculada pelo portal Jovem Pan On-line (2019). A notícia trata de um projeto realizado por uma escola de Helsinque, na Finlândia, com o intuito de ensinar aos alunos estratégias para identificar e reprimir a divulgação de notícias falsas. Conforme aponta o texto, a meta é oferecer estratégias para os discentes identificarem vídeos e imagens manipulados; e reconhecerem atitudes de intimidação e também perfis falsos por meio de recursos como a quantidade de postagens, algumas incongruências de tradução e ainda a ausência de informações pessoais. Segundo Carbonieri (2016), projetos pedagógicos como o dessa escola finlandesa possuem um enfoque descolonizador porque oferecem ao aluno/internauta subsídios para questionar a validade dos argumentos e das fontes apresentadas pela *fake news*, além de possibilitar a construção de critérios aplicáveis na materialidade linguística das notícias falsas.

Dessa maneira, o objetivo deste artigo é propor uma sequência didática para a leitura de *fake news*, de modo a exercitar no aluno um modelo de pensamento pautado em critérios utilizados para a identificação de notícias falsas. Como procedimentos

¹ A dissertação da qual este artigo origina-se é intitulada como “O Exercício do Pensamento Crítico na Leitura de *Fake News*”.

metodológicos para a delimitação de tais critérios, inicialmente procedemos à pesquisa bibliográfica acerca da concepção de *fake news* pautada em Faustino (2019), D' Ancona (2018), entre outros.

Em seguida, utilizamos o método qualitativo-interpretativo para analisarmos o material trazido pelos alunos de uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede privada de uma cidade do interior paulista. Para coleta desse material, foi solicitado aos alunos que trouxessem uma notícia que haviam recebido recentemente e cujo conteúdo eles consideraram suspeito quanto à veracidade, compondo um corpus de 42 notícias falsas. Esse corpus foi analisado não só segundo os procedimentos de leitura utilizados para o reconhecimento de gêneros discursivos propostos por Lopes-Rossi (2006), os quais oferecem base para a caracterização do gênero *fake news*, mas também segundo a identificação de argumentos falaciosos proposta por Downes (1995).

Como referencial teórico para esta pesquisa, adotamos a perspectiva de Lipman (1995; 1997) sobre a concepção de pensamento crítico e os postulados de Vigotsky² (2009) e de seus comentadores sobre aprendizagem e desenvolvimento a fim de oferecer respaldo epistemológico para a sequência didática proposta. Como resultados, pudemos delimitar que as propriedades genéricas e os argumentos falaciosos presentes nas *fake news* podem servir como critérios para o reconhecimento de notícias falsas. Assim, esperamos que tais resultados possam lançar luz para o trabalho pedagógico dos professores de Língua Portuguesa em sala de aula.

Sociedade da Informação, Pós-Verdade e *Fake News*

O advento da internet e a sua consolidação não só favoreceu um novo modelo de relacionamento interpessoal, como também remodelou a maneira como as pessoas interagem com a informação. Segundo Faustino (2019), o fenômeno da internet promoveu o surgimento da Sociedade da Informação, entendida como um período pós-

² No decorrer deste texto, utilizaremos essa grafia para nos referirmos a este autor, respeitando outras grafias apenas quando se tratar de citação direta.

industrial em que o conhecimento passou a ser a força motriz para o desenvolvimento econômico. Nesse modelo de sociedade, a informação é compreendida como mercadoria, o que monetizou sua circulação. Dessa forma, as novas tecnologias vinculadas à velocidade do espaço virtual possibilitaram o desenvolvimento de uma sociedade, que se organiza em torno da informação.

O desenvolvimento de novas tecnologias da informação redefiniu a internet, ampliando suas atribuições, pois ela deixou de ser somente espaço para o armazenamento e a busca de conteúdos e passou a ser um ambiente de interação. Silva (2016) pontua que o momento em que a internet consolidou-se como um espaço de interação inaugurou a web 2.0³, porque em seus domínios, os internautas podem transitar, selecionar, apagar e alterar conteúdos disponíveis, transformando-se não só em consumidores de informação, mas também em produtores de material digital.

É nesse contexto de ampliação das possibilidades de interação, que as mídias sociais surgem como um novo recurso de comunicação e de relacionamento interpessoal. Assim, Matos (2013) conceitua rede social como espaços virtuais, que buscam conectar pessoas e essa conexão pode dar-se não só entre os usuários da internet, como também entre as pessoas e as informações ou qualquer outra forma de conteúdo.

De acordo com Faustino (2019), as redes sociais fomentam a espetacularização como forma de convívio social, visto que buscam promover a visibilidade de conteúdos, que nutram em outros internautas o desejo por uma realidade como aquela demonstrada. Nesse contexto informacional, Silva (2016) ressalta que o advento da internet 2.0 tornou a relação entre os usuários mais dialógica no ambiente virtual. O diálogo oferta iguais condições de interação entre os próprios internautas, como também com empresas e instituições, antes detentoras do monopólio de produção e disseminação de conteúdos. Dessa forma, podemos dizer que houve a democratização do conhecimento e da informação, que também favoreceu um fenômeno de plurissignificação quanto às

³ De acordo com Valente e Mattar (2007), a expressão *web 2.0* (grifo nosso) surgiu em 2004 e foi criada por Dale Dougherty da O'Reilly Media para referir-se à metáfora do dilúvio proposta por Ascott a fim de descrever o fluxo intenso de informações na world wide web.

possibilidades de sentido para os conteúdos disponibilizados em rede. Assim, novas condutas de comunicação estão sendo estabelecidas.

D’Ancona (2018) pondera que a conduta que institui a pós-verdade não é recente, mas foi potencializada pelas mídias sociais. Elas favoreceram um movimento de persuasão das pessoas, tornando-as mais manipuláveis, devido aos instrumentos de interação disponibilizados pelas redes sociais. Conforme o autor, a pós-verdade desenvolve-se quando a sociedade passa a usar as emoções e as crenças pessoais como norte para construção de um ponto de vista, em detrimento de fatos objetivos.

D’Ancona (2018) acrescenta que o cenário de desenvolvimento cibernético na pós-modernidade sustenta um estado de instabilidade axiológica, que mantém a pós-verdade como modelo de conduta para a atuação nas mídias sociais. Esse autor ainda acrescenta que as *fake news* apresentam-se como reflexo desse quadro de progressiva digitalização das relações humanas, pois as notícias falsas favorecem autocracias, que são alicerçadas na pós-verdade.

Nesse sentido, para Faustino (2019), as *fake news* relacionam-se à criação e à divulgação de notícias com o objetivo de desinformar e utilizam a internet como canal para rápida dispersão desse tipo de material. Ainda é comum que elas estruturem-se em torno de textos e fotos.

Santos (2017) salienta que a pós-verdade possibilita o surgimento das *fake news* visto que, na pós-modernidade, não se apresenta como relevante a maneira como a verdade é concebida, mas sim os interesses que movem a divulgação da notícia, o que legitima um cenário favorável para a publicação ou para a divulgação de notícias falsas. Desse modo, consideramos que as informações são manipuladas para que a opinião pública possa ser ludibriada ou até controlada, instituindo um modo de pensar que atenda aos objetivos políticos e econômicos pretendidos por determinados grupos sociais.

No que se refere à desinformação trazida pelas *fake news*, Katutani (2018) ressalta que elas fomentam um ambiente de confusão *on-line*, em que o volume de informações enganosas difundido nas redes sociais tem se constituído numa estratégia propagandista de muitos governos. Segundo a autora, norteadas pela intenção de confundir, a eficiência das *fake news* está em produzir resignação, cinismo e uma sensação de impotência da

opinião pública diante da realidade e é essa tendência, que justifica a relação entre as notícias falsas e a pós-verdade.

A sistemática de operação das *fake news* no psiquismo das pessoas faz das notícias falsas instrumentos da pós-verdade, pois estas sensibilizam os leitores e incitam-nos a adotar um modelo de raciocínio pautado em crenças pessoais e não em fatos. D’Ancona (2018) atribui esse fenômeno à crise de confiança nas instituições, que passaram a ser questionadas como fonte de informação fidedigna, já que a web 2.0 possibilitou às pessoas outras maneiras de acessar e produzir conhecimentos.

Colocando em pauta as consequências da pós-verdade e das *fake news* para a formação da opinião pública, consideramos a necessidade de oferecer aos alunos subsídios para a elaboração de critérios, que conforme Lipman (1995), possam ser adequados para a identificação de notícias falsas. Na esteira desse autor, podemos dizer que o professor pode oferecer suporte epistemológico aos educandos no que se refere aos conhecimentos que alicerçam a capacidade de construção de critérios condizentes com as condições socioculturais em que as *fake news* estão configuradas. Nesse sentido, as contribuições de Lopes-Rossi (2006) sobre a delimitação das propriedades sociodiscursivas de um gênero podem nortear a elaboração de critérios.

Além disso, compreender as notícias falsas como falácias também oferece-nos um norte para construir critérios acerca da validade das informações disseminadas pelas *fake news*. Ancorados em Downes (1995), podemos identificar os argumentos falaciosos presentes nas notícias falsas e utilizá-los como suporte para a realização de um trabalho pedagógico direcionado para a leitura de notícias falsas, estruturado em torno de critérios construídos com base em tais argumentos falaciosos.

Ainda observamos que tal contextualização é necessária, pois, segundo Rego (2014), atividades educativas sistematizam o conhecimento de modo a torná-lo acessível ao aluno. Dessa forma, consideramos que a proposta de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004) voltada para a leitura de *fake news* pode favorecer a construção de conhecimentos sistematizados.

O Desenvolvimento do Pensamento Crítico e os Postulados Vigotskianos

Lipman (1995) desenvolve sua concepção de pensar crítico, conceituando-o como um tipo de pensamento que facilita o julgamento. O autor compreende o julgamento como “o estabelecimento ou a determinação daquilo que estava previamente não estabelecido, indeterminado ou, de uma maneira ou outra, problemático.” (LIPMAN, 1995, p. 33). Para Lipman (1995), essa perspectiva de pensamento crítico organiza-se em torno de critérios, apresenta-se como autocorretivo e é sensível ao contexto. O autor ainda defende que há uma relação entre critérios e julgamentos, já que um critério é compreendido como um princípio ou norma usada para realizar julgamentos.

Acerca da natureza dos critérios, Lipman (1995, p.174) conceitua-os como “[...] razões; são um tipo de razão, um tipo particularmente confiável,” que justifica uma classificação ou avaliação, compreendida como um posicionamento do indivíduo acerca de um tema. Silva (2002) salienta que o critério deve ser considerado com base em sua adequação e importância para aquilo a ser avaliado, por isso a autocorreção e a sensibilidade ao contexto complementam a trajetória do exercício do pensar crítico, já que tais propriedades permitem ajustar o critério às circunstâncias em que o julgamento é construído.

A autocorreção, segundo Lipman (1995), compreende a prática de exame dos julgamentos ou das suposições por meio do pluralismo de ideias. Silva e Abud (2019) ressaltam que o pluralismo de ideias consiste na apresentação e na avaliação de pontos de vista distintos que, por utilizarem outros critérios, conduzem a conclusões diferentes. Tal exame, segundo as autoras, objetiva reconhecer em que medida os critérios selecionados estão sofrendo a influência de preconceitos ou revelam um olhar ilusório acerca do tema.

Conforme Lipman (1995, grifo do autor), o “bom julgamento” não só deve ser pautado em critérios fundamentados na razão como também deve vislumbrar os aspectos éticos da ação humana, responsáveis por atribuírem sentido à vida. Dessa maneira, o filósofo agrega mais uma dimensão ao pensamento crítico: a sensibilidade ao contexto. Tal constituinte possui a função de identificar circunstâncias, eventualidades e limitações que podem influenciar a validade de um critério quando este for aplicado à determinada situação.

Lipman (1995) pontua que o critério torna-se pertinente quando é apropriado ao assunto principal, que está sendo investigado e está também adequado à situação na qual o julgamento deve ocorrer. Segundo Silva (2003), caso não haja tal organização dos critérios, as justificativas podem tornar-se produto de indignação ou de visões particularistas, as quais por não serem consistentemente lógicas, apresentar-se-ão inadequadas para a defesa de um posicionamento.

Acerca da construção de tais critérios, estes podem constituir-se por conhecimentos e/ou por valores do indivíduo. Conforme Silva (2003), o conhecimento corresponde àquilo que as disciplinas escolares oferecem e podem servir como razões para amparar o julgamento do indivíduo. Já os valores, segundo a autora, abrangem crenças pessoais que norteiam a conduta do sujeito e também podem servir de critérios para um julgamento, pois podem apresentar-se como justificativas para a adoção de um posicionamento acerca de um assunto. Assim, Lipman (1995) considera que um critério apresenta-se como uma razão decisiva, que assume uma função essencial para a formulação de um julgamento.

Diante de tais postulados sobre o desenvolvimento do pensamento crítico, Lipman (1995) conclui que o pensar crítico deve oferecer ao aluno condições de realizar julgamentos embasados em critérios que levem em consideração não somente os aspectos lógicos, mas também outras variáveis circunstanciais envolvidas na situação. Desse modo, observamos que o professor deve levar o educando a construir uma postura de respeito concernente ao seu meio social, levando-o a elaborar julgamentos que ponderem a confluência entre aspectos da realidade e valores pessoais.

Lipman (1997) e Vigotsky (2009) pontuam que a escola deveria priorizar práticas voltadas para o desenvolvimento do pensamento e não só direcionadas à aquisição de conhecimento. Na esteira desses autores, apontamos que a organização de práticas pedagógicas dedicadas à leitura de *fake news* pode favorecer a construção do senso crítico dos alunos já que, conforme Silva (2002), o pensar crítico exige o cultivo da percepção global acerca da situação analisada, o que se opõe à fragmentação do conhecimento por meio das disciplinas escolares.

Ressaltamos que os postulados de Lipman (1995) sobre o pensamento crítico alinham-se com a perspectiva vigotskyana de aprendizagem, pois ambos compreendem a

linguagem e a escola como meios capazes para promover o desenvolvimento humano. A linguagem é encarada como o principal instrumento de aquisição e de ressignificação da cultura; já a escola possui a incumbência de permitir o acesso do sujeito aos conceitos científicos (VIGOTSKY, 2009) construídos pelas sociedades letradas por meio da linguagem.

Considerando que o pensar crítico, entre outros constituintes já mencionados, baseia-se em critérios, Silva e Abud (2019) apontam que a identificação das razões decisivas que levam à elaboração de julgamentos somente se faz possível devido ao uso de conceitos construídos. Dessa forma, consideramos que a escola, por exercer um papel decisivo concernente ao uso da linguagem como instrumento do pensar (VIGOTSKY, 2009), pode favorecer a construção de conceitos científicos, responsáveis pela expansão dos conceitos espontâneos correspondentes, transformando-os qualitativamente. Assim, apontamos que os conceitos científicos podem favorecer a construção de critérios mais confiáveis, de modo a conduzirem com razoabilidade os julgamentos (LIPMAN, 1995), fomentando o pensamento crítico do aluno.

Lipman (1995) preconiza que os conceitos formais, entendidos pelo autor como aqueles construídos mediante educação escolar, são mais adequados e pertinentes para sustentar julgamentos já que eles são elaborados a partir dos conteúdos das diversas disciplinas, com as quais podemos expandir nossa compreensão de mundo. Pautados na concepção de Bakhtin (2011) de gênero discursivo, observamos que as *fake news* possuem propriedades sociodiscursivas que podem conduzir o aluno a utilizar diferentes tipos de conhecimento para a elaboração de critérios capazes de testar e até de refutar a veracidade dos fatos apresentados.

Ainda no âmbito educacional, Lipman (1995, p.183) considera que o desenvolvimento do pensamento crítico “[...] aumenta a quantidade e a qualidade do significado que os alunos retiram daquilo que lêem e percebem, e que expressam através daquilo que escrevem e dizem.” Respalhando-nos em tal consideração, acreditamos que propor aos alunos a investigação da natureza genérica (BAKHTIN, 2011) e falaciosa (DOWNES, 1995) das *fake news* pode oferecer critérios para a leitura de notícias falsas.

Ressaltamos que a sequência didática proposta oferece atividades que se prestam ao exercício de reconhecimento de tais propriedades em *fake news*.

***Fake News*, Argumentação e Argumentos Falaciosos**

Baseando-nos numa concepção de linguagem, que se constitui a partir da atividade humana (BAKHTIN, 2011), podemos dizer que as *fake news* podem ser compreendidas como um gênero discursivo, logo elas possuem, como um de seus constituintes, a materialidade textual, passível de ser analisada. Desse modo, a fim de compreendermos a natureza argumentativa das notícias falsas, faz-se necessário esclarecer no que consiste a argumentação.

Acerca da noção de argumentação, Charaudeau (2008) postula que argumentar compreende a prática discursiva de influenciar o interlocutor por meio de argumentos. O autor ainda ressalta que a construção de tais argumentos exige que ideias sejam apresentadas e organizadas e que um raciocínio seja estruturado para a defesa de uma tese ou de um ponto de vista. Observamos que as *fake news* atendem a tais requisitos, porém seu raciocínio argumentativo é frágil, pois quando o submetemos a testes, como o pluralismo de ideias (SILVA e ABUD, 2019), logo percebemos que os argumentos presentes no texto não são consistentes, por isso podem ser refutados.

Koch e Elias (2018) consideram a argumentação como o produto textual, resultante da associação de diferentes componentes. Tal resultado exige do indivíduo que argumenta elaborar, a partir de uma perspectiva racional, uma explicação pautada em experiências individuais e sociais localizadas num espaço-tempo de uma situação com propósito persuasivo. Interessa-nos a preocupação das autoras com a construção de um ponto de vista baseado na razão, pois consideramos que um dos pilares do exercício do pensamento crítico baseia-se na seleção de critérios adequados (LPIMAN, 1995), ou seja, razões pertinentes para sustentar determinado julgamento.

Assim, ancorado na concepção de argumentação apresentada, podemos observar que as *fake news*, compreendidas como produtos da pós-verdade (D'ANCONA, 2018), possuem uma natureza argumentativa falaciosa, cujo objetivo, segundo Downes (1995),

consiste em apresentar argumentos que aparentemente dão suporte a uma tese, mas, na realidade, não a sustentam. Dessa maneira, a fim de compreendermos o raciocínio argumentativo das notícias falsas e elaborarmos práticas pedagógicas que utilizem as *fake news* como meio para exercitar o pensamento crítico (LIPMAN, 1995) nos alunos, faz-se necessário apresentar as categorias de argumentos falaciosos, conforme Downes (1995).

Ainda ancorados em Downes (1995), ressaltamos que as categorias de argumentos falaciosos abarcam uma série de subtipos, que se estruturam em torno dos conceitos citados no quadro. Antes de apresentá-lo, é importante dizer que, cabe ao professor selecionar alguns desses subtipos de argumentos falaciosos no momento em que for desenvolver a atividade acerca de tais argumentos, tal qual sugerimos na sequência didática presente neste estudo.

<p>Falácias da dispersão: caracterizam-se por utilizar um operador proposicional (como a palavra “ou” que desvia a atenção do leitor para a falsidade da informação.</p> <p>Exemplo: Ou vota no Silva ou será a desgraça nacional. (Porque os outros candidatos podem não ser assim tão maus.).</p>
<p>Apelos a motivos (em vez de razões): caracterizam-se pelo apelo às emoções ou aos fatores psicológicos.</p> <p>Exemplo: A NAFTA é um erro! E se não votar contra a NAFTA, então “votamos-te” para fora do escritório.</p>
<p>Fuga do assunto: abrangem argumentos direcionados a falar de pessoas, mas não dos motivos para aceitar ou não determinada conclusão.</p> <p>Exemplo: Diz que eu não devo beber, mas não está sóbrio faz mais de um ano.</p>
<p>Falácias indutivas: compreendem um tipo de raciocínio em que as características de uma amostra são utilizadas para inferir propriedades de um elemento que não pertence à amostra.</p> <p>Exemplo: Perguntei a seis dos meus amigos o que eles pensavam das novas restrições ao consumo e eles concordaram em que se trata de uma boa idéia. Portanto as novas restrições são populares.</p>
<p>Falácias com regras gerais: consistem em enunciados supostamente verdadeiros, constituídos, em geral, por expressões como “quase sempre”, “a maioria” etc.</p> <p>Exemplo: Se deixou a Joana, a tal moça que foi atropelada por um caminhão, entregasse o trabalho mais tarde, também deveria permitir que toda a turma entregasse o trabalho mais tarde.</p>
<p>Falha no alvo: compreendem falácias, que consistem em apresentar uma prova falha para sustentar uma conclusão supostamente verdadeira.</p> <p>Exemplo: Dado que não estou mentindo, segue-se que estou a dizer a verdade.</p>
<p>Falácias da ambiguidade: abrangem falácias caracterizadas pela falta de clareza no uso de palavras ou frases.</p>

<p>Exemplo: Os assassinos de crianças são desumanos. Portanto, os humanos não matam crianças. (O argumento joga com os significados moral e descritivo de 'humano')</p>
<p>Erros categoriais: as falácias desse tipo ocorrem porque o autor entende, de modo errôneo, que as partes e o todo possuem propriedades semelhantes.</p> <p>Exemplo: As células não têm consciência. Portanto, o cérebro, que é feito de células, não tem consciência.</p>
<p>Falácias da explicação: consistem em uma forma de raciocínio que busca dar resposta a uma pergunta.</p> <p>Exemplo: A minha gata gosta de atum porque é uma gata. (Esta teoria apenas afirma que os gatos gostam de atum, sem explicar este fato.)</p>
<p>Erros de definição: pretendem fazer com que os conceitos tornem-se mais claros, mas quando esses apresentam-se incorretos, podem ser entendidos como um tipo de argumento, o que os torna falaciosos.</p> <p>Exemplo: Uma maçã é algo vermelho e redondo. (Há muitas maçãs, e deliciosas maçãs, que, não sendo maçãs vermelhas, não estão incluídas na definição e deveriam estar.)</p>
<p>Operadores proposicionais: apresentam-se na forma de palavras que indicam o valor de verdade das proposições e podem ser representados por meio de esquemas como “se P então Q”.</p> <p>Exemplo: A proposição Se P, então Q é verdadeira se e só se P for falsa ou Q for verdadeira. Só é falsa quando P é verdadeira e Q falsa. P e Q são as proposições. Se P, então Q.</p>

Quadro 1: Categorias de Argumentos Falaciosos. Elaborado pelo autor a partir de Downes (1995).

Sequência Didática para a Leitura de *Fake News*

A fim de apresentarmos a sistemática da sequência didática proposta, utilizamos notícias falsas do corpus da pesquisa de mestrado para ilustrar um caminho possível para o trabalho de leitura de *fake news* baseada no uso de critérios. Sugerimos a apresentação dos dados obtidos na forma de quadros, como uma maneira de favorecer a visualização dos alunos quanto aos aspectos identificados.

Apresentação da Situação

O professor deve trazer uma pequena coletânea de notícias, mesclando falsas e factuais. Sugerimos, a seguir, um conjunto de seis notícias, sendo quatro falsas e duas factuais. A partir de tal coletânea, o docente deve questionar os alunos sobre quais notícias apresentadas podem levantar suspeitas quanto à veracidade de conteúdo e quais não dão margem para tais suspeitas. Durante esse momento de reflexão, recomendamos que os

alunos façam anotações acerca das razões encontradas, pois são dados que podem nortear a construção de critérios posteriormente.

1. Hidroxicloroquina foi inventada pelo médico paraense Gaspar Vianna

“A hidroxicloroquina, pra quem não sabe, é um medicamento e foi inventado por um Paraense. Dr. GASPAR VIANNA, médico patologista, que faleceu em 1914 aos 29 de idade. Este jovem médico deixou esse legado para a humanidade e não quis patentear, por isso até hj este medicamento é de domínio público. A hidroxicloroquina foi desenvolvido como medicamento pra cura da malária, mas foi usado no mundo para o combate durante a pandemia da gripe espanhola em 1920 e hoje contra o covid19, continua sendo usado pra salvar vidas. Que bom seria, que lembrassem desse grande ser humano, médico e lembrar do grande estado do Pará e do nosso Brasil de forma geral como celeiro de gênios que fazem a diferença na humanidade! Salve Dr. GASPAR VIANA, grande médico, Paraense, Brasileiro!”.

2. Nascidos em setembro podem sacar auxílio emergencial a partir desta quarta Wellton Máximo | Agência Brasil

Cerca de 3,5 milhões de beneficiários do auxílio emergencial e do auxílio emergencial extensão nascidos em setembro podem sacar a última parcela do benefício a partir desta quarta-feira (20). Eles poderão sacar ou transferir os recursos da conta poupança social digital. Foram creditados cerca de R\$ 2,4 bilhões para esses públicos nos ciclos 5 e 6 de pagamentos. Desse total, cerca R\$ 2,2 bilhões são referentes às parcelas do auxílio emergencial extensão e o restante, cerca de R\$ 200 milhões, às parcelas do auxílio emergencial.

O dinheiro havia sido depositado na conta poupança digital em 6 de dezembro para os beneficiários do ciclo 5 e em 21 de dezembro para os beneficiários do ciclo 6. Até agora, os recursos podiam ser movimentados apenas por meio do aplicativo Caixa Tem, que permite o pagamento de boletos, de contas de água, luz e telefone, compras com o cartão virtual de débito pela internet e compras em estabelecimentos parceiros por meio de maquininhas com código QR (versão avançada do código de barras).

Para realizar o saque em espécie, é necessário fazer o login no Caixa Tem, selecionar a opção “saque sem cartão” e “gerar código de saque”. Depois, o trabalhador deve inserir a senha para visualizar o código de saque na tela do celular, com validade de uma hora. O código deve ser utilizado nos caixas eletrônicos da Caixa, nas unidades lotéricas ou nos correspondentes Caixa Aqui. Os saques em dinheiro podem ser feitos nas lotéricas, correspondentes Caixa Aqui ou nas agências.

3. MACULOPATIA - (Câncer do olho)

Cuidado mesmo que tenha 10,20,30 ou até menos anos de vida.

USO DO CELULAR NO ESCURO

Pesquisadores do Cape Coast Hospital (Bakkano) EUA, alertam que quando as luzes estão apagadas à noite, não se deve olhar para a tela do celular! (Smartphone)

Usar telefones celulares antes de ir para a cama no escuro pode levar a sérios problemas nos olhos. Recentemente, um número crescente de pacientes entre 30 e 40 anos procura atendimento médico devido ao uso de telefones celulares no escuro.

Segundo pesquisas o reflexo direto de mais de 30 minutos pode causar degeneração macular irreversível do olho, levando a rápida deterioração da visão. Contrair maculopatia (câncer do olho) significa poder perder a visão porque a medicina moderna não pode tratá-la, muito menos curá-la.

O telefone brilhante olhado no escuro, possui alta energia eletromagnética que, quando dirigida para os olhos pode danificar a mácula do olho.

Os pesquisadores dizem que os sintomas da degeneração macular são mais sentidos pelos idosos, mas ultimamente os pacientes estão ficando mais jovens. Pacientes com 30-40 anos de idade, usuários frequentes de telefones celulares, aumentaram em cerca de 3% dos casos.

Além disso, ver o celular no escuro não só causa degeneração macular, mas também provoca olhos secos, catarata que, eventualmente, pode levar a perda de visão. As lesões precoces dos olhos devem ser tratadas com laser ou injeção de esteróides. Os pesquisadores sugerem que o mais importante é livrar-se do mau hábito de usar telefones celulares no escuro, porque pode causar danos por toda a vida. Para tentar minimizar o problema lembre-se de não desligar as luzes se estiver olhando para o celular. Informe os usuários desses telefones sobre esse problema!

4. Argentina faliu, quebrou todas empresas e implantou o comunismo com o apoio da China

Argentina já era, quebraram todas as Empresas, o governo vai ser dono de tudo, conseguiram implantar o Comunismo com apoio da China. ALERTA AOS BRASILEIROS! Atentem todos, principalmente os que estão decepcionados com o governo Bolsonaro.

Hoje, depois de 61 dias de quarentena obrigatória, e que parece que se prolonga novamente, o país está pior do que nunca esteve. As empresas foram obrigadas a continuar pagando salários integrais aos seus funcionários e proibidas de despedir aqueles que julgavam não ser capazes de continuar pagando. Resultado: 60 mil empresas fecharam suas portas no país. O governo “ajudou” algumas empresas, mas, agora, fala-se que as empresas também devem pertencer ao governo que as ajudou.

É por isso que deixo a pergunta: QUEM VOCÊS QUEREM NO LUGAR DO PRESIDENTE BOLSONARO? TEMEM OU NÃO O COMUNISMO SER INSTALADO NO BRASIL? UNAM-SE POVO BRASILEIRO, UNAM-SE! Não entreguem seu país a quem só quer a corrupção, o poder, a riqueza para si e para os seus. Não há um outro político no Brasil mais patriota do que Bolsonaro; esqueçam seus defeitos e foquem nas virtudes. Que Deus os ajude.

5. Corinthians tenta esquecer Derby e inicia preparação para pegar o Sport

Gazetapress | @jornalovale

O elenco do Corinthians voltou ao trabalho na tarde desta terça-feira, depois de sofrer uma goleada no clássico com o Palmeiras. No CT Joaquim Grava, quem não atuou no Derby ou jogou apenas o primeiro tempo, casos de Cantillo e Vital, foram a campo. Os demais ficaram na academia e fizeram um trabalho de recuperação do desgaste muscular.

O Corinthians vai enfrentar o Sport, nesta quinta-feira, na Neo Química Arena, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. Vagner Mancini não terá Gil e Gabriel, ambos suspensos, além de Otero, que segue afastado, se recuperando da covid-19, e Lucas Piton, que passou por uma cirurgia de hérnia na virilha.

6. Petrobras dá três meses de combustível grátis para quem compartilhar link no WhatsApp

Uma ótima ajuda para quem continua precisando ir trabalhar. Devido às medidas de isolamento social para conter a propagação do novo coronavírus, os tanques de armazenamento da Petrobras chegaram ao seu LIMITE MÁXIMO DE CAPACIDADE. A solução encontrada pela empresa foi a de oferecer 3 MESES DE COMBUSTÍVEL GRÁTIS para todos os profissionais que ainda estejam desempenhando suas funções.

Nome: Sem abreviações Profissão: Área de atuação VALE DISPONÍVEL! 04 TANQUES CHEIOS POR MÊS DURAÇÃO DO BENEFÍCIO: 3 MESES Para solicitar o desbloqueio de seu VALE-COMBUSTÍVEL PARA 3 MESES, basta compartilhar esta informação com seus familiares e contatos no Whatsapp!

A partir da apresentação da coletânea e dos apontamentos iniciais dos alunos, o professor, revelando as fontes das notícias escolhidas para a atividade, deve questionar os discentes sobre quais diferenças podem ser identificadas entre as *fake news* e as notícias factuais. A partir de tal discussão, o docente deve refletir com a turma a respeito da concepção de uma notícia falsa, focando seus objetivos e seus efeitos quando disseminadas no interior de grupos sociais diversos.

Produção Inicial

Apesar de o enfoque desta sequência didática ser a leitura, a título de produção inicial e de um norte para a construção de critérios, recomendamos que o docente deve coordenar a criação de um *padlet*⁴, a fim de que os próprios discentes possam registrar os apontamentos feitos acerca das diferenças observadas entre as *fake news* e as notícias factuais identificadas na coletânea trazida pelo professor.

Módulos

⁴ O padlet é uma plataforma virtual, criada em 2012 por Nitesh Goel, com o objetivo de ser um quadro virtual e interativo para o registro e o compartilhamento de conteúdos de multimídia (texto, imagens vídeos etc.).

O professor deve expor à turma algumas características genéricas mais recorrentes em *fake news* nos âmbitos sociodiscursivo, composicional e estilístico. A partir desta explanação, o docente deve solicitar uma atividade de investigação em que os discentes, organizados em grupos, busquem identificar tais características estudadas nas notícias falsas trazidas pelo professor.

Característica da <i>fake news</i>	Trecho da <i>fake news</i>
Induzir o leitor a adotar determinados comportamentos; Levar o leitor a compartilhar conteúdos enganosos sobre a imagem de empresas ou pessoas publicamente conhecidas, atribuindo a elas dizeres ou práticas que não são da responsabilidade delas.	“Para solicitar o desbloqueio de seu VALE-COMBUSTÍVEL PARA 3 MESES, basta compartilhar esta informação com seus familiares e contatos no Whatsapp!” “Petrobras dá três meses de combustível grátis para quem compartilhar link no WhatsApp”
As <i>fake news</i> apresentam uma gama variada de temas como: saúde, política e economia, por exemplo.	“MACULOPATIA - (Câncer do olho) Cuidado mesmo que tenha 10,20,30 ou até menos anos de vida. USO DO CELULAR NO ESCURO” “Argentina faliu, quebrou todas empresas e implantou o comunismo com o apoio da China”
As <i>fake news</i> não obedecem ao lide jornalístico (O quê?, Quem?, Onde?, Quando?, Como? e Por quê)	“A hidroxicloroquina, pra quem não sabe, é um medicamento e foi inventado por um Paraense. Dr. GASPAR VIANNA, médico patologista, que faleceu em 1914 aos 29 de idade. Este jovem médico deixou esse legado para a humanidade e não quis patentear, por isso até hj este medicamento é de domínio público.”
As <i>fake news</i> utilizam verbos no modo imperativo para designar recomendações sobre como agir diante do fato noticiado ou ainda para recomendar a divulgação da notícia.	“UNAM-SE! Não entreguem seu país a quem só quer a corrupção, o poder, a riqueza para si e para os seus. Não há um outro político no Brasil mais patriota do que Bolsonaro; esqueçam seus defeitos e foquem nas virtudes.”

Quadro 2: Identificação de características sociodiscursivas das *fake news* analisadas. Elaborado pelo autor.

O professor deve apresentar aos alunos alguns argumentos falaciosos, tais como o falso dilema, o apelo à autoridade, a autoridade anônima e a invenção de fatos, entre outros. Em seguida, o docente pede aos grupos que identifiquem tais argumentos falaciosos explicados nas *fake news* da coletânea.

Definição do argumento falacioso	Presença do argumento falacioso na <i>fake news</i>
Falso dilema: aponta-se um número limitado de opções quando, na verdade, existem mais.	“QUEM VOCÊS QUEREM NO LUGAR DO PRESIDENTE BOLSONARO? TEMEM OU NÃO O COMUNISMO SER INSTALADO NO BRASIL? UNAM-SE POVO BRASILEIRO, UNAM-SE!”
Apelo à autoridade: pode se tornar um argumento falacioso quando há dúvida sobre a qualificação da autoridade ou não existe comprovação sobre a responsabilidade daquilo que foi dito.	“A hidroxiclороquina, pra quem não sabe, é um medicamento e foi inventado por um Paraense. Dr. GASPАР VIANNA, médico patologista, que faleceu em 1914 aos 29 de idade. Este jovem médico deixou esse legado para a humanidade e não quis patentear, por isso até hj este medicamento é de domínio público.”
Autoridade anônima: a autoridade não tem seu nome mencionado, por isso é inviável confirmar se se trata de um especialista.	<i>Pesquisadores do Cape Coast Hospital (Bakkano) EUA, alertam que quando as luzes estão apagadas à noite, não se deve olhar para a tela do celular! (Smartphone)</i>
Invenção de fatos: consiste numa explicação sobre um fato que não aconteceu ou não existe prova de que ele possa ocorrer.	<i>Uma ótima ajuda para quem continua precisando ir trabalhar. Devido às medidas de isolamento social para conter a propagação do novo coronavírus, os tanques de armazenamento da Petrobras chegaram ao seu LIMITE MÁXIMO DE CAPACIDADE. A solução encontrada pela empresa foi a de oferecer 3 MESES DE COMBUSTÍVEL GRÁTIS para todos os profissionais que ainda estejam desempenhando suas funções.</i>

Quadro 3: Identificação de alguns argumentos falaciosos presentes nas *fake news*. Elaborado pelo autor.

Produção Final

Com base nos conhecimentos construídos e nos materiais disponibilizados, ainda em grupos, os alunos devem apresentar um seminário, cujo objetivo seja expor as razões que sustentaram a identificação das características genéricas e dos argumentos falaciosos estudados nas notícias falsas trazidas pelo professor. Ressaltamos que tais seminários devem tornar os discentes capazes de utilizar as propriedades discursivas e as falácias argumentativas como critérios para identificar uma *fake news* por meio da leitura.

Considerações Finais

Acerca da elaboração de critérios, reconhecemos que eles precisam ser adequados, o que, no caso desta pesquisa, significa serem pertinentes às condições sociodiscursivas

e genéricas em que as *fake news* estão inseridas. Desse modo, a delimitação das propriedades comunicativas, temáticas, composicionais e estilísticas não só pode servir como critérios para a avaliação das proposições trazidas pela notícia falsa, como também podem favorecer a construção de outros critérios direcionados para atestar a veracidade do conteúdo de uma *fake news*.

Outra contribuição deste trabalho visando à construção de critérios para a identificação de *fake news* foi a constatação de que a configuração argumentativa das notícias falsas baseia-se em argumentos falaciosos. Pudemos observar que estes travestem o conteúdo de uma *fake news* de uma suposta verdade, de modo que os leitores são induzidos a compreender os fatos apresentados como verídicos. Assim, acreditamos que levar o aluno a reconhecer os argumentos falaciosos em notícias falsas também pode se apresentar como um critério para a identificação de uma *fake news*.

A partir da delimitação de tais de critérios oriundos do estudo das *fake news*, enfatizamos a necessidade de um trabalho pedagógico, que esteja alinhado com as demandas e com a realidade da sociedade contemporânea, imersa no mundo das redes sociais, no qual esta geração de alunos está inserida. Em virtude disso, a sequência didática para a leitura de *fake news* cumpre o objetivo de oferecer ao docente um caminho possível para orientar seus alunos na direção de uma nova consciência. Ou seja, torná-los capacitados para reconhecerem não só as inverdades propagadas pelas notícias falsas, mas também perceberem quão perniciosa elas podem ser para a vida social em seus diversos aspectos.

Na esteira de tais considerações a respeito da importância de um trabalho pedagógico direcionado para a leitura de *fake news*, evidenciamos o compromisso social da escola, como uma das instituições responsáveis por oferecer subsídios culturais e científicos para que os alunos possam exercer sua cidadania. Desse modo, ressaltamos, segundo Lipman (1997) que o ambiente escolar deve priorizar em suas práticas pedagógicas meios para que os discentes aprendam a pensar, reconhecendo as razões que norteiam tal pensamento. Nesse sentido, cremos que a escola, por meio do professor, ao abordar o papel das *fake news* no seio da sociedade, já está repensando o currículo escolar, e fomentando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interacionais, capazes de

fazer dos alunos indivíduos autônomos para o pensar e conscientes de sua responsabilidade para com o próximo.

Alinhando-se com os postulados vigotskyanos, vale ressaltar ainda que eleger *fake news* como assunto em sala de aula favorece a aquisição de conceitos científicos e o exercício de tomada de consciência, pois o aluno, por meio da leitura e da análise de notícias falsas, fortalece seu psiquismo e desenvolve sua consciência ao ressignificar suas experiências por meio do pensamento verbal. Portanto, pautados em Lipman (1995) e em Vigotsky (2009), podemos dizer que a sequência didática aqui apresentada pode servir de mote não só para exercitar o pensar crítico dos alunos como também para desenvolver a consciência deles, já que as atividades propostas em tal sequência tendem a oferecer meios para que o vínculo dos discentes com as *fake news* seja ressignificado.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CARBONIERI, Divanize. Descolonizando o ensino de literaturas de língua Inglesa. In: JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize. (org.). *Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

D'ANCONA, Matthew. *Pós-verdade – a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Tradução de Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

DOWNES, Stephen. Guias das Falácias Lógicas do Stephen. Tradução de Ibrahim Cesar. Universidade de Alberta, Canadá, 1995. Disponível em: www.onegoodmove.org/fallacy/welcome. Acesso em: 11 maio. 2020.

ANDRADE. Allison Guimarães. Proposta de sequência didática para a leitura de *fake news* sob a perspectiva do pensamento crítico. **Revista Desempenho**, n. 32, v.1, 2020.

FAUSTINO, André. *Fake News – a liberdade de expressão nas redes sociais e na sociedade da informação*. São Paulo: Lura Editorial, 2019.

JORNAL O VALE. *Corinthians tenta esquecer Derby e inicia preparação para pegar o Sport*. São José dos Campos, 20 jan. 2021. Disponível em: <www.ovale.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2021.

JORNAL O VALE. *Nascidos em setembro podem sacar auxílio emergencial a partir desta quarta*. São José dos Campos, 20 jan. 2021. Disponível em: <www.ovale.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2021.

KATUTANI, Michiko. *A morte da verdade – notas sobre a mentira nas era Trump*. Tradução de André Czarnobai e Marcela Duarte. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Contexto: 2018.

LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Tradução Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, Matthew. *Natasha: diálogos vygotskianos*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES-ROSSI. Maria Aparecida Garcia. Procedimentos para estudos de gênero na escrita. *Revista Intercâmbio*, vol. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.

MATOS, Ralfo. Territórios e redes: dimensões econômico-materiais e redes sociais especiais. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (org.). *Territorialidades Humanas e Redes Sociais*. Florianópolis: Insular, 2013.

PORTAL JOVEM PAN ONLINE. *Escolas na Finlândia ensinam a identificar 'fake news'*. São Paulo, 18 maio. 2019. Disponível em: <www.jovempan.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2020.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

SANTOS, Clara Cruz. A época da pós-verdade e os desafios éticos na intervenção social. *Revista Sensos-e*, Coimbra, v. 4, n. 2, 2, p. 17-25, 2017.

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. As Interdependências entre o desenvolvimento do pensamento crítico e os conhecimentos culturais e científicos

ANDRADE. Allison Guimarães. Proposta de sequência didática para a leitura de *fake news* sob a perspectiva do pensamento crítico. **Revista Desempenho**, n. 32, v.1, 2020.

adquiridos na escola. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 20, n.1, p. 1-18, jan./jun. 2019.

SILVA, Edna Marta Oliveira da. O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. *Revista X*, Curitiba, v. 2, n.1, p. 32-50, jan./jun. 2016.

SILVA, Elisabeth Ramos da. O desenvolvimento do pensar crítico no ensino de língua materna: um objetivo de natureza transdisciplinar. In: SILVA, E. R. (org.). *Texto e Ensino*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002. p.43-68.

SILVA, Elisabeth Ramos da. O desenvolvimento do senso crítico no exercício de identificação e escola de argumentos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 57-68, 2003.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. *Second Life e Web 2.0 na educação*: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.